



POLÍTICA OPERÁRIA

Os ataques de Bolsonaro e do Congresso Nacional não param NÃO DESVIAR O CAMINHO DA LUTA

O governo tem como certo que a aprovação da reforma da Previdência será concluída, no máximo, em outubro. Bolsonaro está tranquilo, porque as centrais sindicais desativaram a luta, após a greve geral de 14 de junho. Os operários conscientes sabem que, somente com a luta em todo o País, é possível derrotar os ataques do governo e do Congresso Nacional.

O Boletim Nossa Classe defendeu e defende que somente uma greve geral por tempo indeterminado, e com os trabalhadores nas ruas, tem como derrubar a reforma da Previdência e barrar os novos ataques. As centrais se reuniram para concluir que não organizarão uma nova greve nacional. Os operários conscientes e combativos devem se colocar contra essa decisão. Devem exigir dos sindicatos e das centrais que saiam da passividade, e voltem a organizar o movimento grevista e as manifestações de massa em todo o Brasil.

Os ataques de Bolsonaro não se limitam à Previdência. A Medida Provisória da Liberdade Econômica agrava ainda mais a reforma trabalhista de Temer. O resultado já estamos sentindo: 1) padecemos com o alto desemprego e subemprego; 2) aumenta a informalidade, assim diminui o número de trabalhadores com carteira assinada; 3) a terceirização está nos quebrando as pernas; 4) os salários vem caindo; 5) logo mais, teremos de trabalhar até aos domingos; 6) o governo pretende, inclusive, acabar com o 13º salário.

Como podemos ver, esse conjunto de medidas capitalistas aumenta a pobreza e a miséria. *O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, imediatamente, organizem uma nova greve geral, mais ampla, mais bem organizada e mais combativa que a que fizemos em 28 de abril de 2017, contra a reforma trabalhista, e em 14 de junho, contra a reforma da Previdência.*

Programa de luta imediata da classe operária

Somos 12,6 milhões de desempregados, 11,7 milhões trabalhando sem carteira assinada na iniciativa privada, e 24,2 milhões vivendo do subemprego

O Boletim Nossa Classe defende esse programa básico contra a brutal exploração capitalista, contra a pobreza, a fome e a miséria. Que as assembleias sindicais discutam e aprovelem esse programa. Unir as forças dos empregados, subempregados e desempregados em um só movimento, capaz de usar a greve e as manifestações como instrumentos de luta.

1. Defesa dos empregos e salários. Redução da jornada sem redução salarial. Pela aplicação da escala móvel das horas de trabalho. Defesa do salário mínimo vital, que garanta todas as necessidades da família.

Recuperação das perdas salariais;

- 2. Revogação da reforma trabalhista e da Lei da terceirização. Efetivação de todos os terceirizados. Estabilidade no emprego. Fim do trabalho informal. Emprego com carteira assinada a todos;**
- 3. Derrubar e enterrar a reforma da Previdência. Direito a aposentaria integral a todos. Que nenhum trabalhador receba menos que um salário mínimo vital. Proteção à mulher, que arca com a dupla jornada de trabalho;**
- 4. Reconstituir a Justiça do Trabalho, com juízes eleitos diretamente pela população, e com mandatos revogáveis por aqueles que elegeram. Por uma legislação que proteja os trabalhadores contra a exploração capitalista.**

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Abaixo a lei antioperária da “liberdade econômica”

Mais um ataque à vida dos assalariados. Os mesmos deputados, que aprovaram a reforma da aposentadoria, aprovaram a lei de □Liberdade Econômica□. Com essa lei, os patrões podem aumentar a jornada de trabalho sem aumentar os salários, podem até obrigar o empregado a trabalhar nos domingos e feriados, e podem pôr fim aos acordos coletivos.

O governo ditatorial de Bolsonaro diz que aumentará o emprego com isso. Mentira! As pesquisas mostram que o desemprego e o subemprego crescem todo o mês. Os salários estão baixos, e ainda mais precarizados. A MP 881 é a continuidade da reforma trabalhista.

O Boletim Nossa Classe denuncia mais esse ataque da burguesia e do governo contra a vida da classe operária. Defende que os sindicatos e centrais reorganizem a luta para pôr abaixo mais esse brutal ataque.

Como defender a Amazônia?

Está comprovado que a devastação da natureza provoca grandes desequilíbrios. Os incêndios na Amazônia, mais uma vez, causaram uma enorme divergência no interior da política burguesa. De um lado, Bolsonaro foi criticado por não proteger as reservas. De outro, Bolsonaro acusou os ambientalistas de servirem a interesses estrangeiros. Na realidade, todos servem aos interesses estrangeiros, porque estão submetidos ao domínio do imperialismo.

Que posição deve ter a classe operária? A primeira atitude é não se deixar levar pelas disputas interburguesas em torno de interesses econômicos particulares. A segunda, é a de fazer uma defesa própria da Amazônia. Qual é a nossa defesa própria? Primeiro, entender que inevitavelmente a exploração capitalista dos recursos naturais vem há muito devastando a floresta, contaminando os rios, e arrancando as riquezas minerais do subsolo. Segundo, que os capitalistas exploradores ficam cada vez mais ricos, e a população cada vez mais pobre.

Sendo assim, o fim da devastação da Amazônia depende da transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social (coletiva). A classe operária é a única classe oprimida capaz de expropriar a burguesia e iniciar a construção da sociedade socialista. Somente a revolução proletária pode pôr fim à forma anárquica da exploração capitalista da natureza e do homem.

O Boletim Nossa Classe luta para que a classe operária, os camponeses e demais oprimidos se unam para conquistar o poder político e constituir um governo operário e camponês. Assim, as terras serão nacionalizadas, bem como a grande propriedade, em geral, e a do agronegócio, em particular, será transformada em propriedade coletiva.

Teoria Marxista

O que é a escala móvel das horas de trabalho

A classe capitalista diz que não existe emprego a todos. Diz que assim funciona a economia. A classe operária, ao contrário, necessita de emprego a todos. A escala móvel das horas de trabalho é a resposta econômica e social dos operários. Com a escala móvel, a jornada de trabalho nacional será reduzida, ao ponto em que todos aqueles aptos ao trabalho tenham um emprego.

O desemprego é a pior de todas as chagas do capitalismo. Todo trabalhador e sua família vivem assombrados com as demissões, e com a dificuldade de arranjar outro emprego. Milhões são jogados no exército de desempregados. Milhões nunca mais terão outro emprego. Assim são obrigados a sobreviverem do subemprego.

A única coisa que o trabalhador tem é sua força de trabalho. Ele a vende para o capitalista, em troca de um salário para comprar aquilo que precisa, e colocar comida na mesa da sua família. Sendo assim, o desemprego é uma condenação à miséria. O desemprego crônico é uma sentença de morte. É preciso unir desempregados e empregados para defender a escala móvel das horas de trabalho.

O Boletim Nossa Classe levanta a única bandeira capaz de defender de verdade o emprego para todos os trabalhadores: A ESCALA MÓVEL DAS HORAS DE TRABALHO. O trabalho disponível deve ser repartido entre todos os operários aptos a trabalhar, sem redução salarial, e essa divisão deve determinar a duração da semana de trabalho.